

INTERGERACIONALIDADE E ENVELHECIMENTO LGBTQIA+: RESULTADOS QUALITATIVOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

Camila Rocha Ferreira¹
Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos²
Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues³

INTRODUÇÃO

A modernidade, ainda marcada por intolerâncias às diversidades e pautada por movimentos de ruptura com as gerações mais velhas, evidencia as múltiplas vulnerabilidades que atravessam o envelhecimento LGBTQIA+. Como grupo social, as pessoas velhas LGBTQIA+ apresentam singularidades que precisam ser amplamente discutidas e compreendidas, visando sua atenção e proteção integral (Baron; Henning; Ortiz, 2022).

O (pré)conceito contra a população LGBTQIA+ permeia o inconsciente social e, sem investimentos para sua desconstrução, é transmitido e reafirmado na sucessão de gerações. Rebellato, Gomes e Crenitte (2021) pontuam que a vivência da sexualidade é reiteradamente negada na velhice, ao passo que tem se tornado objeto de análise, sobretudo em face do aumento da longevidade e em decorrência da reivindicação de seus atores por se expressarem nesse campo da vida. Nesse contexto, as velhices divergentes de gênero e sexualidade são uma questão contemporânea, por envolver a transição demográfica, já notificada mundialmente, em uma população sob risco de marginalização e violência.

Em uma análise do panorama político nacional, as autoras Mendonça e Barbosa (2023) apontam para um cenário ainda composto por homens cis, heterossexuais e brancos, o que corrobora uma dinâmica de dominação e exclusão da comunidade LGBTQIA+ das arenas

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, camilarochaoliveira@usp.br.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, germannematos@usp.br.

³ Orientadora, doutora e mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, maccioly@usp.br.

decisórias. Essa composição faz com que as demandas desse grupo não sejam pautadas como prioridades e sejam entendidas enquanto reivindicações de minorias sociológicas. Dessa forma, apesar do discreto avanço das políticas públicas brasileiras no século XXI, os sistemas de atenção e proteção social ainda são incipientes para atender adequadamente às demandas desse público, o que evidencia a urgência do diálogo acerca dessa lacuna histórica (Ferreira; Matos; Accioly, 2023; Salgado *et al.*, 2017).

É imprescindível destacar que essa conjuntura também é observada em outros países latino-americanos e se complexifica na interseccionalidade com o processo de envelhecimento desse segmento populacional que, concomitantemente, representa uma grande conquista e um profundo desafio para as sociedades modernas.

No que tange ao envelhecimento, a modernidade engendra uma crescente desvalorização dos saberes tradicionais e de seus representantes. Assim, as gerações mais velhas são alijadas de seus papéis sociais, juntamente com seus conhecimentos e experiências, para dar lugar a um ceticismo metódico que gera incertezas e inseguranças nas trajetórias individuais e nas vivências cotidianas (Beck, 2011; Giddens, 1991; Santos; Encarnação, 1997).

Em outro pólo, observa-se um movimento contemporâneo de autoafirmação e de resistência por parte de sujeitos das novas gerações, que reivindicam condições de vida digna e respeito às diversidades, dentre as quais se encontram gênero e orientação sexual. Em interface, as primeiras gerações determinantes para a construção dos movimentos LGBTQIA+, no fim dos anos 1970, estão agora alcançando a velhice e exigindo uma nova maneira de conceber, administrar e viver a última fase do ciclo vital (Rebellato; Gomes; Crenitte, 2021).

Nesse sentido, vislumbra-se o caráter socio-histórico que atravessa e, em certa medida define, as vivências da sexualidade, o processo de envelhecimento e as experiências geracionais na contemporaneidade. Sob esse prisma, investigar dados da literatura acerca dessas temáticas aparece como uma etapa fundamental à construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes, tanto na direção da ruptura de preconceitos quanto do atendimento às necessidades sociais de um público que segue inviabilizado e silenciado.

Destarte, o objetivo desta pesquisa é analisar em que medida o convívio intergeracional impacta as representações sociais construídas acerca das velhices LGBTQIA+. Este estudo configura-se como uma iniciativa inédita no que se refere ao envelhecimento LGBTQIA+ no Brasil, em especial sob o enfoque da correlação entre as representações sociais desse segmento e a convivência intergeracional.

Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica mundial, do tipo *scoping review*, realizado em conformidade com as recomendações *JBIM Manual for Evidence Synthesis* (Peters *et al.*, 2020) e PRISMA-ScR (Tricco, 2018).

Foram realizadas buscas em oito bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), SCOPUS, SciELO, PsycINFO, Portal de Periódicos da Capes, Web of Science e Ageline, utilizando-se as palavras-chave “relação entre gerações”, “LGBTQIA”, “pessoa idosa”, “envelhecimento”, e seus correlatos. Incluiu-se estudos qualitativos, quantitativos e mistos, cuja amostra continha participantes com 60 anos ou mais, ainda que não exclusivamente.

Admitiram-se trabalhos publicados na íntegra, sem delimitação de idioma e sem recorte temporal, nos formatos artigo, artigo de revisão, capítulo de livro, dissertação e tese.

A pergunta norteadora da revisão foi a que segue: em que medida o convívio intergeracional impacta as representações sociais construídas acerca das velhices LGBTQIAPN+? A questão foi elaborada utilizando a estratégia PCC (Peters *et al.*, 2020) e contemplou as três dimensões do acrônimo, quais sejam: I) população – velhices LGBTQIAPN+; II) conceito - representações sociais; e III) contexto – convívio intergeracional.

A primeira fase consistiu em uma busca piloto na base PubMed, para identificação de indexadores, descritores e termos livres pertinentes ao tema de interesse. Na segunda etapa, definiu-se a estratégia de busca e foram aplicados os ajustes necessários para cada base de dados, utilizando-se a ferramenta de busca avançada e os vocabulários controlados DeCS/MeSH e Emtree. Por fim, na terceira etapa, as listas de referências das publicações incluídas na amostra foram consultadas manualmente para triagem de estudos adicionais que fossem elegíveis.

Buscou-se mapear as evidências científicas produzidas sobre representações sociais da comunidade LGBTQIA+ e sistematizar os conteúdos acerca da interrelação da intergeracionalidade com as velhices desse segmento populacional.

Os principais resultados e conclusões relacionadas à pergunta de pesquisa foram categorizados de acordo com a recorrência de temáticas. Serão apresentadas a seguir as análises parciais do estudo.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Por sua amplitude, esta revisão tem permitido a constituição de um panorama inédito de estudos oriundos de múltiplos campos e de diversos centros, possibilitando vislumbrar os principais recortes e as áreas de concentração das pesquisas produzidas sob o enfoque da população LGBTQIA+.

Notou-se que tratar sobre o envelhecimento LGBTQIA+ é uma abordagem nova e que a multidimensionalidade do envelhecer ainda é pouco problematizada no escopo das pesquisas sobre diversidade sexual. A maioria dos trabalhos localizados, centra-se em cuidados relacionados à saúde, saúde mental e violência. Outros aspectos da esfera do ser social são pouco abordados e, em geral, são tratados sob a ótica das ausências, especialmente no tocante às redes de apoio intra e extrafamiliares.

Observou-se que a intersecção com a intergeracionalidade, e seus efeitos, permanece invisibilizada, de modo que ainda não é possível avaliar seus impactos para a ruptura do ciclo de transmissão geracional de estereótipos e preconceitos por idade e orientação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma lacuna importante nesse campo de pesquisas: a escassez de estudos que abordem a heterogeneidade do processo de envelhecimento LGBTQIA+ incorporando, de forma aprofundada, os fatores biopsicossociais e culturais inerentes a esse fenômeno. Destaca-se que, dado seu caráter abrangente, esta pesquisa tem o potencial de fornecer subsídios para a formulação, o planejamento e a execução de políticas públicas não-discriminatórias, em prol de velhices discentes. Por fim, ressalta-se a necessidade de investimentos, científicos e práticos, nesse campo.

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Pessoa idosa; Relação entre gerações; Minorias sexuais e de gênero; Revisão de escopo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento.

REFERÊNCIAS

BARON, L.; HENNING, C. E.; ORTIZ, S. R. M. (org.). **O brilho das velhices LGBTQ+:** vivências e narrativas de pessoas LGBTQ 50+. São Paulo: Hucitec, 2022.

BECK, U. **Sociedade de risco:** rumo a uma outra modernidade. Tradução: Sebastião Nascimento. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

FERREIRA, C. R.; MATOS, G. P. N. B. R.; DOMINGUES, M. A. R. da C. Narrativas LGBTQIAPN+: “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.”. **Revista Longevidade**, São Paulo, v. 5, n. 20, p. 73–81, 2023.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

MENDONÇA, R. R. S. de; BARBOSA, C. C. D. A participação política LGBTQIA+ como caminho para a garantia de Direitos Humanos. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa-MG, v. 34, n. 1, 2023.

PETERS, M. D. J. *et al.* Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z.. (eds.). **JBIManual for Evidence Synthesis.** Joanna Briggs Institute, 2020.

REBELLATO, C.; GOMES, M. C. de A.; CRENITTE, M. R. F. (org.) **Introdução às velhices LGBTQI+.** Rio de Janeiro: SBBG-RJ; EternamenteSOU; ILC-BR, 2021.

SALGADO, A. G. A. T. *et al.* Velhice LGBTQ: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciencias Psicológicas**, Montevédu/Uruguai, v. 11, n. 2, p. 155-163, nov. 2017.

SANTOS, J.; ENCARNAÇÃO, M. F. N. da S. **Modernidade e gestão da velhice.** Algarve, Portugal: Centro Regional de Segurança Social do Algarve, 1997.

TRICCO, A. C. et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia/Estados Unidos, v. 169, n. 7. p. 467-473, 2018.